

UMA FLORESTA FABULOSA

PARA OS PAIS

II



UMA OBRA DE
TÊTÊ F. RIBEIRO

ILUSTRADO POR
JARDEL LUCAS





PREFÁCIO

A Academia Casa da Mente de Gente Pequena, orgulhosamente, apresenta a vocês, mães, pais, vovós, vovôs, demais familiares e apaixonados pelo riquíssimo universo do desenvolvimento infantil, a coleção de livros **Uma Floresta Fabulosa**, que inaugura um rico acervo literário e uma oportunidade única de trabalharmos juntos, com alegria e dedicação, no plantio de uma vida mais rica, prazerosa e estimulante.

Assim, nossas “sementinhas de gente” têm a oportunidade de atingir seu mais pleno potencial.

Vamos juntos!

Nesse formato, cada dupla da nossa turminha **Os Letrinhas** trará, com suas histórias, conhecimento, curiosidade e encantamento, regantando valores essenciais ao desenvolvimento dos nossos pequenos.

A participação dos adultos é de importância essencial, pois o vínculo e a troca são, justamente, os pontos fortes da literacia em família.

Para tanto, vamos seguir juntos os passos que irão proporcionar essa experiência encantadora!

- É importantíssimo criar uma rotina de Leitura em Família, o que demanda um lugar tranquilo, um horário pré-determinado e um ambiente de aconchego e tranquilidade.
- Vamos desligar a TV e o celular objetivando que o(a) leitor(a) se dedique inteiramente a esse momento tão especial.
- É interessante que o leitor(a) (narrador(a) faça uma leitura prévia e solitária da história e a sinta bem, de modo que possa adotar a entonação e a emoção adequadas quando for ler para as crianças.
- Após esse “ensaio”, é importante ler também as “questões reflexivas” que serão levantadas após a leitura. Elas serão a chave para que a criança exponha seus sentimentos, sua percepção da história, revelando as emoções despertadas.

- Deixe a criança escutar, pensar e processar as informações e suas respostas no seu tempo.
- É muito interessante manter uma “diário de leitura” para o registro das emoções, sentimentos e observações mais importantes ao final de cada leitura.
- É muito bem-vindo para o processo que a criança, se assim desejar, crie outros finais ou continue a história.
- Deve-se deixar disponível material de desenho, como papéis e lápis de cor, para que as crianças utilizem enquanto trocam ideias sobre os valores e questões levantadas.
- Se a criança desejar ouvir a história por várias vezes, leia e a deixe interferir, pois isso é muito importante para ela.
- Tome nota dos momentos em que a criança demonstrar desconforto ou qualquer emoção considerada “negativa”. Tudo isso é muito importante e revela pontos preciosos a serem trabalhados em família.
- A “intimidade” com os Letrinhas facilitará também a magia do contato com letras e fonemas (o som das letras), fazendo com que a criança já esteja familiarizada com elas quando chegar à fase de alfabetização.
- As entrevistas com especialistas disponíveis ao final de cada dupla de histórias são de extrema importância para que os pais se orientem e observem a rotina da família. Dessa forma, muitas ideias práticas surgirão no sentido de se criar uma criança alegre e emocionalmente inteligente, bem como uma família conectada, empática e saudável.

COLEÇÃO UMA FLORESTA FABULOSA

A coleção de livros **Uma Floresta Fabulosa** é um “mosaico” de personagens adoráveis: **Os Letrinhas**.

Concebida para proporcionar às crianças encantamento, interesse, intimidade com as letras do nosso alfabeto, bem como valores e emoções da vida cotidiana, nossos livros buscam criar uma atmosfera de conforto na preciosa fase da primeira infância (0 a 6 anos de idade).

Em nosso livro de lançamento da coleção, cada texto traz em seu corpo aproximadamente 80% de repetição da letra-título (aliteração) de forma lúdica, trazendo graça e sonoridade à leitura.

Valores, emoções e questões de importância máxima na vida da criança e na construção de sua inteligência cognitiva e emocional são abordados com o propósito de criar um ambiente de literacia familiar (envolvimento ativo da família na educação dos filhos).

E que valores são esses que entregamos às famílias através do incentivo à literacia familiar?

- Fortalecimento do hábito de leitura, otimizando a alfabetização e permitindo que esta ocorra livre de traumas.
- Potencialização do desenvolvimento neurológico da criança de modo a impactar positivamente toda sua vida.
- Geração de empatia, interação, afetividade e sensibilidade, o que resulta em laços perenes na vida das crianças.
- Estímulo do senso crítico, do discernimento, da autoestima e da autonomia.
- Diminuição do desconforto, traumas e pressões no momento anterior à alfabetização dos nossos pequenos.

ACADEMIA CASA DA MENTE DE GENTE PEQUENA - ACMGP



O que é a Academia Casa da Mente de Gente Pequena?

A Academia Casa da Mente de Gente Pequena é um espaço que se propõe a reunir pais, avós, demais familiares, educadores, terapeutas, especialistas e todos os apaixonados pelo desenvolvimento e potencialização do cérebro infantil no período que ele mais requer pronta atenção, cuidado e estímulo: a primeira infância.

Essa rica janela de oportunidade, a chamada janela neuronal, traz consigo um ambiente único para estímulo do desenvolvimento de potenciais, habilidades e fortalecimento da inteligência emocional.

Esse cérebro, que é uma verdadeira “esponjinha”, tem, nessa curta etapa da vida, a chance inigualável de ser estimulado ao máximo. Isso permitirá à criança lidar melhor com as situações da vida e os estímulos que recebe, se expressando e olhando ao redor com propriedade e individualidade.

Essas competências podem e devem ser adquiridas num ambiente amoroso, estimulante, leve e lúdico. A intenção primeira da A.C.M.G.P. é reunir todos que se comprometam com a primeira infância em eventos, tais como fórum de debates, focados na troca de conhecimento e experiências em prol de um futuro mais justo, amoroso e risonho para as crianças do nosso país.

As conexões serão imprescindíveis para a semeadura de um futuro mais abrangente, e a colheita se dará com a criação de indivíduos emocionalmente saudáveis e, por conseguinte, gentis, cooperativos, realizados e empáticos.

Apenas agregando e somando forças poderemos efetivamente fortalecer as relações entre pais, filhos, escolas, sociedade e mundo, oportunizando um crescimento coletivo de importância vital.

O FABULOSO MANUAL DO PLANTIO

Uma Floresta Fabulosa Para os Pais – Volume II (A/B)

Livro A – Anabela, uma abelha astronauta

Querida família!

No livro A, viveremos junto à abelhinha Anabela uma aventura em que abordaremos valores como: foco, determinação, habilidades e vocação.

Nesse contexto, trabalharemos a dificuldade de se manter o foco, não necessariamente constituindo Transtorno de Déficit de Atenção hiperatividade (TDAH), atentando-nos também a seus sintomas e características.



UMA FLORESTA FABULOSA PARA OS PAIS

Ao tratar assuntos como foco, determinação e vocação ainda bem cedo, ajudamos os nossos pequenos a expressar seus gostos e habilidades, orientando-os, assim, para que os desenvolvam de forma mais natural e prazerosa.

Ao se identificarem com os questionamentos e descobertas de Anabela, as crianças poderão levantar dados importantes para que possamos detectar suas inclinações, desejos e habilidades, e os pais poderão direcionar, através da leitura, suas brincadeiras e diálogos.



Essa dinâmica aprimorará a maneira como a criança se vê e a ajudará a se relacionar com suas próprias habilidades e, por consequência, com as de outras crianças.





Os benefícios desse autoconhecimento são enormes e ajudam a eliminar da vida da criança problemas como medo, preconceitos sociais e culturais e falta de pensamento crítico, os quais podem levar a escolhas equivocadas no futuro, bem como revelam a experiências dolorosas já na escola e na futura vida profissional.

Através de sua "aventura interior" rumo ao autoco-
nhecimento, Anabela vai fornecer aos pais/avós/edu-
cadores e às crianças ferramentas para que possam
expressar o que as motiva; quais habilidades as fazem
se sentir fortes, realizadas e felizes.



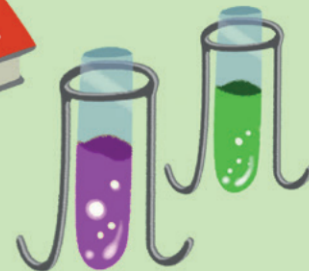
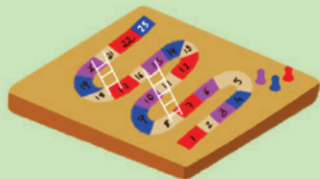


Esse primeiro passo – potencial detector de habilidades naturais bem cedo, ainda em momentos de aconchego, conforto e troca com os pais (leitores) – será um indicador importante para conduzir brincadeiras, práticas (físicas, esportivas, de pensamento lógico, artísticas).

Essa condução permite que se organize o “espaço das crianças” voltado, bem objetivamente, às suas escolhas.



É também muito importante usar esse momento para diagnosticar qualquer dificuldade e orientar os pequenos a se sentirem à vontade para expressar dúvidas e preferências.



A leitura pode ser repetida quantas vezes a criança desejar, e pode servir de “pano de fundo” para histórias a serem criadas por ela.

É muito interessante também associar nesse momento:

- jogos simbólicos (casinha, mecânica, laboratórios, pequeno engenheiro, etc);
- massinha de modelar;
- jogos de tabuleiro;
- jogos de lógica no computador (guiados por adultos);
- leitura de biografias de inventores;
- atividades, jogos e brincadeiras ao ar livre;
- desenvolvimento motor (expressão corporal);
- jogos específicos (orientados) no computador.



Finalmente, é importantíssimo lembrar que não se trata de "forçar" prematuramente a escolha da criança, mas de permitir que ela demonstre com naturalidade suas preferências, habilidades e emoções.

Vamos à sementeira?



Livro B – Bonifácio, o beija-flor bondoso, e Bartolomeu, o bem-te-vi biruta

Em nosso livro B viveremos com nossos amiguinhos emplumados, Bonifácio e Bartolomeu, uma história que levantará valores muito importantes: amizade, empatia, individualidade, perdão e união.



A leitura de histórias é comprovadamente uma das formas mais eficientes de tratar valores, como empatia e amizade, dentre outros.

Neste volume, nossos pequenos poderão sentir como é significativo se importar com os outros, seus sentimentos e emoções.

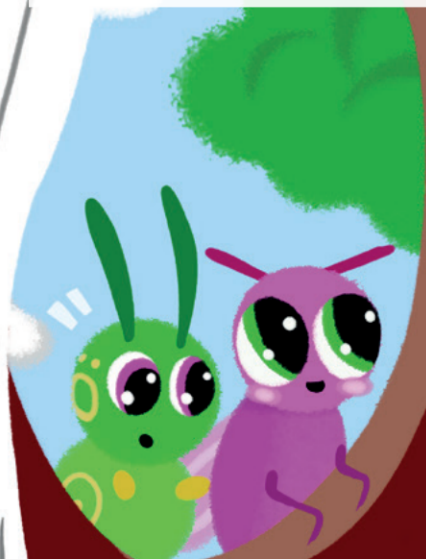





Através do primeiro contato com essas emoções e sentimentos, estamos formando a base para conceitos importantíssimos e lançando mão de uma ferramenta valiosa para a prevenção do bullying e o combate a preconceitos e estereótipos no futuro.

Vivenciando a aventura dos amigos Bonifácio e Bartolomeu, a família pode trazer à tona:

- as próprias experiências e emoções;
- a compreensão das diferenças como parte natural da vida;
- a validação das histórias, vivências e emoções dos outros;
- a aceitação de que muitas vezes o modo de pensar dos outros não se parece com o nosso;
- o exercício de tomadas de decisão que visem o bem comum.





A leitura pode fazer aflorar ideias de como usar a empatia e estimular a união, sobretudo se associada a:

- exercício de convívio com realidades e opiniões diferentes;
- exercício de escuta;
- resolução de conflitos de forma natural e confiante;
- valorização da união na solução de desavenças e desafios.

Bem Te
Queremos



É fundamental lembrar que a habilidade de atuar em grupo deve ser sempre estimulada, pois será um enorme facilitador na vida desse pequenino “futuro adulto”, proporcionando-lhe segurança, atitude cooperativa, ética e saúde emocional.





Vamos semear juntos!

Agora é criar um momento mágico e entrar no universo cativante das histórias A e B!

Desejamos à família boa sementeira e muita diversão!

FLORESTA FABULOSA ENTREVISTA - ESPECIALISTAS



A cada tema levantado e a cada história da Floresta Fabulosa, o Manual "Uma Floresta Fabulosa Para os Pais" trará entrevistas com profissionais experientes em consonância com o conteúdo abordado em cada volume.

Em respostas simples e de fácil leitura, esses profissionais nos ajudarão a compreender melhor as nossas crianças e suas emoções, assim como nos guiarão na busca por uma vida em família mais alegre, significativa e emocionalmente inteligente.



Danielle Cristina Queiroz Goecking

Psicóloga Clínica. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental com Ênfase na Infância e Adolescência. Educadora Parental em Disciplina Positiva pela PDA-USA. Especialista em Psicopatologia. Graduada em Psicologia (2008) pela Universidade Fumec.

1 - O que os pais precisam saber para ajudar no diagnóstico precoce do TDAH?

Os pais devem conhecer as etapas de desenvolvimento de seu filho e procurar ajuda quando perceberem que a criança está sofrendo algum prejuízo, seja ele social e/ou de aprendizagem. Exemplos: não para quieta nos lugares e momentos em que deveria permanecer sentada, parece que não escuta quando a fala é direcionada a ela, apresenta dificuldades em receber ordens, age de forma impulsiva. Procure um profissional da infância e da juventude (psiquiatra, psicólogo, neuropediatra). Quanto mais precoce a criança recebe tratamento para o TDAH, mais a criança e a família ganham em qualidade de vida.

2 - Como a família pode mudar para atender à criança com TDAH e lidar da melhor forma possível com esse desafio?

A família tem papel fundamental na formação da personalidade de uma criança, considerando que o ambiente faz parte deste processo. Quanto mais estável, consistente e tranquilo for o ambiente, mais benefícios a criança terá. Vale lembrar que a disciplina deve ser baseada em muito limite e muito afeto.

3 - A escola está preparada para reconhecer, auxiliar e inserir o TDAH em sua realidade?

No meu ponto de vista e vivência clínica, estamos engatinhando no que tange à inclusão do aluno com TDAH. A educação ainda está muito baseada na punição. As escolas ajudariam verdadeiramente se o foco fosse no reforço positivo.



João Vicente Alvarenga

Graduado em Administração de Empresas. Pós-Graduado e MBA na área de Ciências da Computação na UFMG, FGV e Ohio University. Diretor de TI e Digital do Grupo Hermes Pardini. Mestre em Engenharia pela UFSC. Especialista em Digital pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology).

1 - Quais os riscos da relação entre infância e tecnologia?

Acredito que, quando utilizada em excesso ou sem um objetivo bem definido, teremos o lado ruim da tecnologia emergindo. Questões como ansiedade, depressão, socialização e pouca profundidade em diversos tipos de análises necessárias podem vir à tona e prejudicar o desenvolvimento da criança.

2 - Quais são os impactos de uma transformação digital tão acelerada na família e, em consequência, na sociedade?

Podemos ter impactos positivos e negativos dependendo do cuidado e da atenção dada ao tempo junto a família.

Pelo lado positivo, temos a possibilidade de comunicação

direta e constante quando não estamos em um mesmo ambiente/local, trazendo uma sensação maior de segurança, além dos serviços digitais nos possibilitarem passar mais tempo juntos. Dentre esses, podemos citar serviços médicos, bancários, compras em geral e também educação.

A educação se torna mais acessível, não necessitando, como no passado, de estar necessariamente presente nas maiores e melhores escolas do mundo, vez que o conteúdo se encontra mais difundido por meio de livros e vídeos digitais.

Pelo lado negativo, você pode se tornar refém destes benefícios em lugar de aproveitá-los da maneira mais saudável possível.

O vício digital é o problema. O excesso é o problema. Chegamos ao ponto de pais e filhos, dentro da mesma casa, se relacionarem via mensagens de texto, o que causa um distanciamento perigoso. Distrações presentes no mundo digital podem tirar o foco do que realmente a tecnologia agrega.

Nesses casos, a comunicação passa a ser rápida, instantânea, sem profundidade, sem análise e discussão crítica, sem veracidade dos fatos. Passamos a direcionar nossas vidas e ações com bases em manchetes de fácil, rápido consumo, e em robôs malcriados e mal-intencionados.

3 – Qual o cenário tecnologia x escolas x famílias para a próxima década?

A expectativa é de que, até 2024, cerca de 1 bilhão de estudantes estejam conectados a salas de aulas virtuais.

Por um lado, temos a vantagem do acesso, da escala, do auto aprendizado, com o profissional traçando os seus caminhos próprios e tendo mais oportunidades globais. Mas por outro lado, não acredito em um cenário muito diferente do anteriormente citado

Continuaremos a ter coisas boas e coisas ruins, e a inteligência e discernimento humano da família farão a diferença para separar o joio do trigo.

Acredito sempre no caminho do meio. Não existe tecnologia por tecnologia. A educação formal, presencial e híbrida continuará a serem essenciais.



Douglas Alexandre Nascimento de Souza

Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Pós-graduação em Psicopedagogia/Psicomotricidade; Neurociência e Aprendizagem pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (Ipemig), da Faculdade Batista de Minas Gerais.

1 - É prejudicial perguntar a uma criança pequena o que ela quer ser quando for adulta? Qual a melhor forma de abordar o tema?

Os interesses das crianças tanto na primeira como na segunda infância são diversificados, assim como suas escolhas e desejos. Nesse sentido, considero prematuro e até mesmo uma pressão psicológica nas crianças determinadas cobranças e questionamentos. Ao meu ver, não devemos fazer esse tipo de pergunta pois mesmo em sentido de brincadeira, na criança isso pode suscitar uma auto cobrança e também um processo de culpa, caso ela não saiba ou não queira, por exemplo, seguir a mesma profissão dos pais.

Tudo a seu tempo. Geralmente tais questionamentos ocorrem ou podem ocorrer na pré-adolescência, valendo lembrar que esse recorte etário do desenvolvimento não é uma regra, pois acompanhamos muitos homens e mulheres na fase adulta que lamentam pelo fato de terem escolhido de maneira equivocada ou cedo demais suas profissões, tornando-se, assim, um profissional frustrado e amargurado.

Observemos as crianças brincarem de profissões, mas não encaremos já como uma escolha algo que pode ser apenas uma manifestação de sua curiosidade e imaginação.

2 – Como direcionar as habilidades demonstradas pelas crianças ainda bem cedo sem pressioná-las ou criar expectativas e ansiedade?

Através do brincar, jogar e dançar – atividades nas quais as crianças podem e devem ser envolvidas desde os seus primeiros meses – desenvolvem-se nelas, no decorrer do tempo, as inteligências múltiplas, nas quais podemos identificar:

- Habilidade verbal ou linguística: desenvoltura com as linguagens verbal e escrita e na comunicação;
- Habilidade musical: facilidade na diferenciação e produção de diferentes sons, timbres, tons etc.;
- Habilidade lógico-matemática: destreza com cálculos e equações, incluso o pensamento computacional;
- Habilidade naturalista: curiosidade pelo funcionamento da natureza e seus fenômenos;
- Habilidade intrapessoal: inclinação ao autoconhecimento, ou seja, compreensão de si mesmo e dos seus sentimentos;
- Habilidade interpessoal: capacidade empática, predisposição a liderar e facilidade na convivência;

- Habilidade espacial: observação dos objetos do mundo a partir de diferentes perspectivas, frequente criação de imagens mentais;
- Habilidade corporal-sinestésica: habilidades motoras, inclinação para expressar as emoções por meio do corpo.

Todas essas habilidades pontuadas favorecem à criança um desenvolvimento pleno e livre, ao passo que pressões só favorecem a regressão ou um estacionamento no processo do desenvolvimento infantil.

O diálogo e a interação familiar são um ponto. Nessa fase, o contato e afeto têm interferência direta no aprendizado. Conversar com o bebê, falando devagar e olhando em seus olhos, favorece a criação de um vínculo afetivo mais forte e duradouro. A presença do pai, da mãe e da família como um todo é uma das coisas mais importantes para o desenvolvimento dos pequenos, inclusive no dia a dia escolar.

Por meio das brincadeiras, a criança pode expressar sentimentos, desenvolver a criatividade e aprender a lidar com as suas emoções. A criança que brinca demonstra ter saúde e inteligência emocional, mais facilidade para se comunicar e maior capacidade de se relacionar com os outros. Brincadeiras lúdicas devem acontecer tanto em casa quanto na escola, onde os pequenos passam boa parte do tempo.

3 – Que atividades e práticas podem ser adotadas na primeira infância para conduzir de forma natural e estimular as habilidades natas da criança?

Ouvir música. Aula de musicalização com as crianças sentadas em roda. A música mexe com emoções e sentimentos, relaxa, acalma e pode ainda trazer recordações e criar bons momentos junto de pessoas queridas. Além disso, por meio da música, as crianças podem treinar ritmo e coordenação motora.

Essa é uma atividade que traz muito conforto aos bebês, podendo começar ainda na gestação e devendo continuar nos anos seguintes, em casa, no berçário e na educação infantil.

Outra atividade é a leitura e contação de histórias. Por mais que com essa idade as crianças ainda estejam aprendendo a ler, é importante criar o hábito da leitura desde

os primeiros anos de vida. Muito além da alfabetização, ele contribui para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, e o conteúdo das histórias ainda pode ensinar sobre sentimentos, valores e relacionamentos.

Por meio dessa atividade, as crianças ainda podem se comunicar, exercitar a atenção e a memória, adquirir conhecimento, aprimorar a linguagem, melhorar a escrita e refletir sobre o mundo que as cerca.

O desenvolvimento adequado nesse período resulta na aquisição progressiva de habilidades nas áreas da cognição, motricidade, linguagem, socialização e expressão emocional.

O estímulo com brincadeiras e exploração do meio de maneira segura promove um desenvolvimento e crescimento saudáveis.



Silvana Leandra Deon Rigo

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade da Grande Dourados (UNIGRAN). Especialista em Inclusão pela Universidade da Grande Dourados (UNIGRAN). Especialista em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Coordenação, Inspeção e Orientação Educacional pela Faculdade UniBF. MBA em Gestão de Escolas Públicas pela Faculdade UniBF. Como professora de Ensino Fundamental I, atuou em escolas públicas e particulares. Trabalhou com alunos com dificuldade de aprendizagem, distúrbios e deficiências múltiplas no Núcleo Integrado de Aprendizagem Educacional (NIAE). Por quatro anos, atuou como coordenadora pedagógica e articuladora do NIAE, do qual é diretora há cinco anos. Ama a profissão que escolheu. Hoje, como gestora, se realiza ainda mais, pois vê o desenvolvimento de todo na escola, ter uma visão geral das pessoas e do ambiente, lidando com as famílias e alunos, colaborando com professores e funcionários da escola.

1 – É prejudicial perguntar a uma criança pequena o que ela quer ser quando for adulta? Qual a melhor forma de abordar o tema?

Toda criança se projeta no futuro. Se não perguntarmos, ela própria se manifestará, por se comparar com os pais ou alguém próximo. É claro que não devemos direcioná-la para alguma profissão, até porque o tempo irá passar e as vivências farão com que ela mude de ideia. Na escola procuramos desenvolver o senso crítico e o olhar para todas as profissões de uma forma ampla, mostrando que cada qual tem suas particularidades e que com o tempo eles farão suas escolhas para a vida.

2 – Como direcionar as habilidades demonstradas pelas crianças ainda bem cedo sem pressioná-las ou criar expectativas e ansiedade?

Na escola desenvolvemos vários projetos e observamos as habilidades e competências dos alunos. Buscamos mostrar para as famílias no que seu filho se destaca. Ademais, procuramos enfatizar tais habilidades sempre as aprimorando, sem cobrança demasiada, mas como um trabalho diário, mantendo sempre uma rotina e tranquilidade no processo de Ensino Aprendizagem.

3 – Que atividades e práticas podem ser adotadas na primeira infância para conduzir de forma natural e estimular as habilidades natas da criança?

Deve-se reconhecer os trabalhos desenvolvidos, valorizando os esforços, estimulando e encorajando práticas distintas, mostrando seu progresso para que percebam a importância do aprender. Deve-se também desenvolver a autocrítica, o autoconhecimento e o reconhecimento do

seu esforço; estimular a interação social e a busca do auxílio do outro para a resolução de problemas e desenvolver uma comunicação ativa.

Esses pontos são cruciais para a vida em sociedade, e o querer fazer vem junto. Assim, todos trilharão um caminho de sucesso.



VISITE O INSTAGRAM E CONHEÇA MAIS

 @umaflorestafabulosa